

A Faculdade da Bahia espera do Governo Imperial os meios de preencher dignamente sua missão de instituição docente.

No cargo que interinamente exerço, desvanço-me de dar testemunho, de que seu corpo docente se esforça com a maior solicitude por elevar o ensino á altura dos progressos da sciencia.

A Faculdade tem profunda confiança que V. Ex., que em sua alta illustração comprehende bem o valor d'estes nobres intuitos, e que tão dignamente dirige os destinos da instrucção publica n'este Paiz, não deixará de satisfazer tão legitimas aspirações.

PATHOLOGIA GERAL

O COMBATE DAS CELLULAS E DAS BACTERIAS

Pelo Dr. WIRCHOW

A historia actual do bacillo-virgula tem nos mostrado quanto é difficil, mesmo com os instrumentos e os methodos aperfeiçoados de que dispomos, chegar a um resultado definitivo; o não duvido que todos os observadores imparciaes me deem razão de sempre admoestar, quando vejo por hypotheses desenvolver-se demasiadamente a theoria parasitaria.

Só quando teve logar a descoberta do bacillo do carbunculo por *Pollender*, *Davaine* e *Brauell* (1854-57), dos *coccus* da variola e da vaccina por *Keber* (1868) e das *espirillas* da febre recorrente por meu ex-assistente *Obermeier* (1873), é que toda a etiologia parasitaria das molestias infectuosas tomou um corpo de doutrina, como claramente demonstrei em meu discurso sobre os progressos da arte da medicina militar. (*Ges. Abh.*, vol 2.º p. 175, e estes arch., 1880, vol. LXXIX, pag. 207.)

Desta data em diante appareceram os primeiros exemplos comprobatorios das molestias produzidas por *schizomycetos*

especificos, achados no sangue, e as theorias vagas e hypotheticas tiveram então uma base mais firme e seria.

Os *Archivos* sempre teem estado abertos a todos os progressos deste genero. Desde os trabalhos de Brauell (Arch. 1857, vol. XI, p. 152 e 1858 vol. XIV, pag. 432) e de Keber (Arch. 1868, vol. XLII, p. 112) até hoje os archivistas teem publicado uma serie inteira de trabalhos bacteriologicos importantes. Espero que este exemplo será seguido por muitos investigadores, cujos trabalhos desde já estou disposto a continuar a favorecer. Ha muito ainda a fazer, pois para muitas molestias infecto-contagiosas, e das mais communs, a prova da existencia dos microbios especificos é deficiente, suppondo-se apenas a existencia delles. Apesar d'isso esta prova não é senão o primeiro contingente para a boa acquisição do conhecimento dos processos pathologicos.

E' verdade que muitos sabios não querem acreditar que a prova da existencia d'uma bacteria ou d'um microbio não é um grande resultado, com que nem a pathologia nem a therapeutica se devem contentar. Que vantagem tem-se obtido da descoberta da *espirilla* para o conhecimento ou a therapeutica da febre recorrente? Qual tem sido a influencia da descoberta dos *micrococcus* na lymphá e nos órgãos sobre a historia da varíola e da vaccina?

Se os successos de *Pasteur*, com vaccinações preservativas em varias molestias infecciosas, não fossem conhecidos, o unico interesse pratico destas questões estaria no *penso* anti-septico de Lister; e não duvidemos, este apparelho procede antes d'um indicio de genio advinhatorio do que de investigações strictamente scientificas.

Não obstante, os microbios tem constituido o ponto mais saliente do interesse scientifico em medicina: elles preoccupam os pensamentos e mesmo a imaginação de muitos medicos antigos e de quasi todos os moços.

As cellulas estão já esquecidas; e a este respeito não posso

resistir ao desejo de transcrever aqui algumas passagens typicas d'um jornal de Paris, que dão corpo ao estado dos espiritos actuaes.

«A pathologia cellular viveo. Nosso corpo não é mais esta republica de cellulas vivendo cada uma por si mesma, muitas vezes perigosas por suas ambiciosas luctas, por suas tendencias usurpadoras para o corpo social que as mantém. Se acha decahida e desmoronada a chara republica cellular do professor Virchow. Ella tambem foi accusada, e, *tonkinades* pathologicas, succumbe sob o veredictum do moderno parasitismo. Abaixo as cellulas! Vivam estes seres independentes, infinitamente pequenos, prolificos, com caracteres de raça, nutrindo-se em meios differentes uns dos outros, vindo do exterior, periclitando como soldões no organismo, e o destruindo pelo direito de invasão e de conquista sem cuidado de parentesco nem de alliança» (Journal medico diario—1885, n. 6, p. 3) (1).

As pobres cellulasinhas! Ellas que ficaram por tanto tempo no esquecimento! Aquelles que tornavam as cellulas invisiveis no meio de seo *abbé-Zeiss*, para não ver senão microbios corados, podiam crer que as cellulas não deviam mais ser tomadas em consideração. Mas, dizemos francamente, ellas existem ainda no organismo humano, e representam sempre o principal papel. São pacientes, esperarão que sua epocha chegue, quando os trabalhos medicos tiverem preenchido as faltas da botanica.

Então a actividade cellular tomará logar na ordem principal das questões scientificas e praticas. Talvez tudo isto seja muito generalisado, porque na realidade, a cada parasita novo o espectaculo se renova. Primeiro é descoberto o parasita, depois suas condições de existencia, e por ultimo a genese da molestia a que dá logar. Este ultimo problema fica sempre em interrogação, e não é senão após tudo que a questão fica na pathologia

(1) Observamos que esta citação é tirada de um jornal ephemero, sem valor e completamente desconhecido do publico medico francez. (Nota da Redacção do *Progrès Médical*.)

tal qual conhecia-se antes. A historia da tuberculose ahí está como prova admiravel do que dizemos. Quando Koch descobrio *seo-bacillo* acreditou-se em muitos logares que todas as investigações anteriores ficassem por terra. Unidade do bacillo, unidade da tuberculose. Identificou-se esta com a hepatisação caseosa, e a tuberculose ganglionar com a escrofula, etc. Esta unidade, porem, não durou muito tempo, de modo que a tísica pulmonar ficou o que era: um processo complicado, começando de mil modos, ora pela mucosa da arvore aeria, ora no interior dos alveolos, ora no parenchyma pulmonar e produzindo ou a inflammação ou neoplasmas especificos.

Para tudo isto ser observado claramente é preciso aprender alguma cousa mais do que o methodo de coloração dos bacillos.

O bacillo tem adiantado tão pouco a comprehensão da tuberculose, quanto no fim de tão pouco tempo chegou-se a conhecer mais ou menos a predisposição e a immuidade da molestia. Sobre este facto tenho feito observações desde trinta annos. Na sessão da *Sociedade phisico-medica de Wurzburg* de 14 de Fevereiro de 1852 (W. Verh. vol. III, n. 98) fallei das differenças entre a tísica e a tuberculose, e me occupei longamente da predisposição da tísica. Tudo isto está esquecido, porém posso dizer que vejo com prazer que depois do primeiro entusiasmo bacillar tem-se voltado bem depressa ao antigo caminho das investigações, que pareciam outr'ora ser o bom.

Muitas vezes me parecia que os escriptores *post-bacillares* me copiavam, tão conhecidas achava certas expressões; entretanto não accusarei ninguem.

De tudo isto tenho muitas vezes fallado em meus cursos, de modo que o conhecimento destes factos tem chegado até aquelles que nunca leram minha communicação de 1852.

Aqui somente quiz mostrar que o conhecimento do bacillo, necessario para a comprehensão integral da etiologia d'uma molestia, nada explica em relação ao seu processo mesmo, e nem prejudica investigação alguma especial neste sentido.

Tudo isto é ainda mais evidente para a lepra. A prova da

existencia de bacillos nesta affecção tem excluido outra qualquer explicação, mas não engendrou ainda progresso algum para o diagnostico, o prognostico e o tratamento : o que se tem feito é ajuntar simplesmente alguns bacillos ás cellulas leprosas nas manifestações locaes da molestia.

O que convém esclarecer antes de tudo no dominio da pathologia é o *combate das cellulas contra os microbios parasitarios*, ou, para resumir, *contra as bacterias*, visto como se acham em presença dous micro-organismos: d'um lado as cellulas microscopicas, os elementos vitaes do corpo mesmo, e do outro os cogumelos e os microphytas.

Cada um destes elementos tem sua vida propria, sua actividade e suas forças. Qual será, pois, o aggressor? Como ataca elle? O outro resistirá, e como? Qual dos dous será subjugado? Eis aqui as questões a resolver. Que a molestia é um combate não é uma hypothese nova.

Schultz-Schultzenstein chamou a molestia um combate entre a vida e a morte. Isto bastava para os *Hegetieus*. Mas a vida em si mesma não pode combater, porém o ser vivo, e a morte não é um adversario positivo, mas somente uma negação. Schoenlein o tinha bem comprehendido, fazendo combater o corpo vivo contra as influencias telluricas e cosmicas; e, com quanto não podesse elucidar a questão, suas idéas reaccionarias e o desenvolvimento da theoria parasitaria nas obras de seos discipulos mostram que elle aproximava-se da verdade.

Sabemos agora de alguns detalhes sobre as propriedades das cellulas, mais do que sobre os parasitas vegetaes, o que, porém, é insufficiente. A reacção vital da cellula é muito melhor conhecida do que a acção do parasita, e é porque o interesse scientifico se empenha mais por este.

Na conferencia sobre—*lazareto*s e *barracas*, que fiz no fim da guerra, em 8 de Fevereiro de 1871, na *Sociedade medica de Berlim* (Berl. klin. Woch. 1871, n.º 10) precisei bem esta questão. Aquelles que se interessam por ella poderão consultar meos — *Gesammelten Abhandlungen aus dem Gebiete*

der offentlichen Medicin, vol. 2, n.º 58, onde procurei distinguir os effeitos produzidos pelo organismo vivo parasitario em si mesmo, dos effeitos produzidos pelas substancias toxicas que podem delle originar-se. Esta idéa está ainda muito mais desenvolvida em meu discurso sobre os progressos da medicina militar (*Ges. Abh.*, p. 185), e em um trabalho dos *Arch.*, 1880, vol. LXXIX, p. 211.

A demonstração chimica das ptomainas tem provado quanto esta idéa é justa, o que concorre para converter uma questão puramente botanica em uma questão de ordem chimica.

Convém agora examinar as cellulas vivas sob o ponto de vista de sua força de resistencia e do mechanismo de seu combate defensivo. *Metschnikoff* (*Arch.* 1884, vol. XCXVI, p. 177, vol. XCXVII, p. 502) fez um trabalho notavel, descrevendo a entrada do parasita nas cellulas, e a sua metamorphose por effeito da sua digestão pelas mesmas cellulas. Sobre este ponto tem havido bem serias objecções, algumas até procedentes, no sentido de fazer sobresahir a falta do auctor, que omittio a importante questão de saber com que vigor pode o parasita actuar, incontestavelmente o ponto principal do assumpto. *Metschnikoff* teve o talento de partir de observações feitas sobre pequenos animaes aquaticos nas pesquisas a que procedeo. Estes animaes podem prestar-se a estudos mesmo na agua, no meio de suas condições naturaes de existencia.

Os menores animaes marinhos, no estado perfeito ou de larvas são os melhores objectos de experiencias com esse fim, e espero que as estações zoologicas façam entrar estes trabalhos em seu programma scientifico. *Dohrn* (1) empenhou-se já de pôr-se á minha disposição, facto para o qual chamo a attenção dos pathologistas.

Esta questão, segundo parece, vae logicamente reentrar no dominio da pathologia cellular. Não haverá mister de mudar de methodos scientificos para assegurar todo o valor ás novas descobertas no terreno actualmente conhecido. Possam os novos factos ser tão numerosos quanto é possivel. !

(1) Estação de Napoles.

Ha algum tempo (*Arch.* 1880, vol. LXXIX, p. 1 e 185) entreguei-me a estes estudos, distinguindo com cuidado a etiologia da pathologia, reprimindo um pouco ao nivel normal a etiologia, muito fortemente abraçada, a vista do conhecimento de novos microphytas parasitarios. Que ninguem acredite que eu regeite estas cousas. Cada contribuição nova neste sentido será para mim uma descoberta feliz. Mas não esqueçamos que a etiologia não é senão a precursora da pathologia, e que esta só termina sua tarefa quando o processo completo da perturbação vital é perfeitamente esclarecido.

Estes *Archivos* continuarão a ventilar estas questões, mesmo sem programma novo, embora o antigo não esteja ainda gasto e desusado, tanto que ha de sobreviver aos sabios que actualmente trabalham. Nós teremos feito o nosso dever se prepararmos um numero sufficiente de trabalhadores, que continuem com ardor a tarefa apprehendida. (*Archives fur pathologische Anatomie und Physiologie und fur klinische Medicin*, Bd. CI, H. 1, p. 1 a 13 e *Progrès Médical*.)

EPIDEMIOLOGIA

O CHOLERA (1)

É desnecessario tratar n'estas revistas dos progressos que a epidemia vae fazendo em novos paizes, e da attennação que apresenta em outros, porque tudo quanto dissermos a esterespeito será apenas a repetição das noticias dos jornaes diarios. Por este motivo reduziremos o que temos d'escrever sobre o cholera a um extracto dos trabalhos mais notaveis que se publicaram nos jornaes medicos.

Em todas as sessões da Academia de Medicina de Paris se tem tratado de differentes questões relativamente ao cholera. M. Bouchard na sessão de 13 d'agosto tentou demonstrar que

(1) Do *Correio Medico de Lisboa*.